

# **A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO DA CRIANÇA**

Ana Paula da Silva Sousa<sup>1</sup>

Beatriz do Carmo Oliveira Brito<sup>2</sup>

Raquel Elza Oliveira Glotz<sup>3</sup>

## **Resumo**

Apresentam-se, neste texto, os aspectos relativos à formatação do artigo a ser submetido à Revista ATHOS. Duas linhas abaixo do nome do autor, deve aparecer o resumo. Ele deve conter, no máximo, 150 palavras. Em espaçamento simples, com fonte 11, contendo os principais aspectos discutidos no texto, sobretudo o assunto, os objetivos, os resultados e a conclusão. Siga este modelo rigorosamente. As palavras Resumo e Palavras-chaves devem ser grafadas também com tamanho 11 e em negrito.

Palavras-chave: Aqui devem aparecer de duas a cinco palavras-chave, sempre separadas por ponto e vírgula (;), escritas com a primeira letra maiúscula.

## **1 Introdução**

A literatura é fundamental para o desenvolvimento social da criança, pois as histórias possibilitam à criança ler, refletir e criar laços de afetividade, descobrindo os valores éticos e morais, e por fim começando a construir sua expressão de caráter. Neste caso faz-se necessário compreender os efeitos da literatura dentro do processo de socialização da criança, visto que, segundo Klein (2018, p. ) “desenvolvimento infantil, engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.”

Partindo desta premissa o tema Literatura Infantil no Processo de Desenvolvimento Cognitivo, Social e Afetivo da Criança, surgiu da necessidade de compreender a literatura em sua totalidade, não somente como um instrumento conceitual, mas com um recurso emancipador. Mediante ao exposto, a problemática da pesquisa é pautada no questionamento sobre como a literatura infantil favorece o desenvolvimento da criança no estágio operatório concreto.

<sup>1</sup> Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. [ana.201812033@univisa.edu.br](mailto:ana.201812033@univisa.edu.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. [beatriz.201812001@univisa.edu.br](mailto:beatriz.201812001@univisa.edu.br)

<sup>3</sup> Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Docente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestre em Educação. [raquel.glotz@gmail.com](mailto:raquel.glotz@gmail.com)

A literatura infantil precisa está presente de forma efetiva na formação da criança, visto que, ela permite a compreensão significativa da afetividade, segundo Amorim (2012, p. 2) a mesma “constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo“, que por consequência contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo.

O presente projeto tem por finalidade evidenciar a literatura como instrumento capaz de contribuir para o formação da criança, com foco em três dimensões, cognitiva, afetiva e social, enfatizando sua importância nesse processo, sob análise do estágio operacional concreto evidenciado por Jean Piaget. Para realização da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, acrescido de livros e artigos, que referenciam os objetivos destacados, nos direcionando para uma abordagem crítica-reflexiva.

Desta maneira, espera-se contribuir com o tema apontado, para a construção de uma prática emancipadora e abrindo espaço para uma nova concepção sobre a literatura infantil, privilegiando a riqueza de conhecimentos que as obras literárias englobam para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como base a reflexão, a criticidade e a autonomia do indivíduo.

### **As contribuições da literatura para o desenvolvimento cognitivo**

A literatura infantil assume um papel fundamental no processo de formação intelectual e cognitiva da criança preparando a mesma para o meio social. Nesse contexto é por meio da literatura que a criança entra em contato com o mundo ao seu redor, estimulando sua criatividade, imaginação e seu desenvolvimento cognitivo, oportunizando a criança a descobrir os significados da sua própria existência desenvolvendo um novo olhar sobre o meio que o cerca.

Nesse contexto compreende-se que é através da literatura que o pensamento reconstrói e se transforma.

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da sociedade. A literatura surge com um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a

reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.  
(CADEMARTORI, 1994 p.23)

Assim, a literatura abre caminho para que a criança mergulhe no seu imaginário e faça comparações da fantasia com a realidade, construindo dessa forma um pensamento autônomo tendo sua própria visão de ler e entender o mundo.

Partindo dessa premissa na qual é perceptível a importância da literatura na construção da imaginação, emoções e pensamentos, podemos refletir acerca do seu desenvolvimento cognitivo, embasando-se nas leituras dos estágio operatório concreto defendido por Jean Piaget.

Segundo Lefrançois (2016) o estágio operacional concreto (7 aos 11 anos) de Jean Piaget consiste em um processo de transição “de um tipo de pensamento lógico, egocêntrico dominado pela percepção para um pensamento mais regulado com regras”. Neste contexto compreende-se que é nesse estágio que a criança passa a organizar melhor seus pensamentos, ou seja, deixar de lado “a crença daquilo que acha que é certo” e passa a analisar melhor fazendo uma leitura mais completa sobre o que acontece em seu meio.

Piaget defende que a gênese do conhecimento parte de dentro do sujeito, e no estágio operacional concreto as crianças já desenvolveram capacidades e habilidades, que já permite uma ação reflexiva, deste modo, a literatura ajuda a aprimorar ainda mais esta ação.

Sabemos que a literatura traz ganhos para o desenvolvimento infantil visto que a mesma está na forma de ser, pensar e agir do educando, neste contexto é notável que a literatura contribui para a formação do aluno em sua totalidade, pautada na criticidade, consciência e responsabilidade, de modo, que a sociedade e suas exigências estão em constante mudança. Diante disso, Bakhtin (1992) reflete a literatura como um meio motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um ser atuante, e também responsável pela sua aprendizagem, compreendendo o meio em que está inserido e modificando de acordo com sua realidade.

A partir do estágio operatório concreto a criança já possui um desenvolvimento cognitivo avançado que permite aceitar instruções e direcionamentos, neste sentido podemos refletir como a literatura viabiliza este processo de desenvolvimento do estágio operacional concreto. Frente a este cenário, o professor pode utilizar as histórias, contos, fábulas e dentre outros textos significativos, com exemplos de mundo, que permita a criança fazer uma abordagem crítica e reflexiva acerca da realidade na qual está emergida.

**Sendo** assim **compreende-se** que a literatura infantil é de fato um componente fundamental no processo de formação do sujeito, e que os textos literários englobam vários elementos metafóricos que estão associados à realidade da criança, tendo em vista seu perfil sócio cultural, cujo qual a criança começa a construir um pensamento crítico, um juízo de valor, baseado no que aprende conseguindo modificar o seu cotidiano.

### **A literatura e a afetividade**

A afetividade na educação debatida por Mosquera e Stobaus (2006), é a pura expressão dos sentimentos e como a mesma pode contribuir para as relações humanas, onde podemos visualizar a afetividade como um processo vinculado ao contexto social em que o indivíduo está inserido.

Compreende-se que os sentimentos e as emoções, são vertentes psicológicas que são debatidas a um longo tempo, pois a afetividade é um caminho de estudo que nos leva para a formação cognitiva do ser humano, onde é possível entender a influência da mesma no meio social.

Segundo Mosquera e Stobaus (2006, pág. 128), “o sentimento é um espelho da realidade na qual se manifesta uma atitude subjetiva do indivíduo, fundamentada em sua atividade fisiológica cerebral, inicialmente é interna, depois no seu comportamento manifesto socialmente”, sendo assim, o indivíduo como ser social “experimenta” a afetividade inicialmente no seu contexto, através das relação com o próximo, expressando seus sentimentos e emoções.

É notável como a afetividade é um fator crucial para a compreensão das relações humanas, e que por definição é um conjunto de fenômenos psicológicos fundamentais para expressar sentimentos e emoções. Levando em consideração todos os fatores mencionados, podemos refletir como a literatura é capaz de contribuir para este processo.

A literatura é uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para inúmeros fatores no desenvolvimento da criança, nesta perspectiva ela também é de relevância para a compreensão da afetividade. Para melhor entendimento, podemos utilizar o exemplo dos textos de contos de fadas, neste processo, Ferreira e Pretto(2012), discorre sobre a ludicidade que os contos trazem e como a criança pode se identificar, através das situações de medo, amor, amizade, que muitas das vezes são trazidas nestas histórias.

As situações que ocorrem dentro dos contos, são capazes de exemplificar sentimentos e ações, que correspondem a possíveis sensações da sua realidade, pois segundo Ferreira e Pretto (2012, pág.2 ) ”a criança necessita viver essas experiências, ela precisa também que sejam oferecidas sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com estas questões da vida e crescer”, então, fica evidente como a literatura também é capaz de oferecer experiências ilustrativas que podem refletir na realidade da criança.

A literatura consegue oportunizar às crianças a vivência com situações que exploram os seus sentimentos, e que através destas experiências inclui-las ou compará-las a sua realidade, contribuindo de forma efetiva para decisões que as crianças possam vir a se deparar em acontecimentos do seu cotidiano. Visto que, Ferreira e Pretto (2012) afirmam que as crianças conseguem transformar o mundo fantasioso em situações reais.

Desta forma, a afetividade é um fator determinante para o processo de aprendizagem da criança, contribuindo também para o desenvolvimento cognitivo, e quando buscamos despertar o entendimento dos sentimentos e emoções através da literatura, é ainda mais compensatório, visto que, as histórias podem influenciar diretamente no contexto social da criança.

### **A literatura na construção social**

Tendo em vista que a sociedade exige uma formação completa, a literatura promove através das histórias e contos literários a interação e o compartilhamento de informações e ideias entre as crianças, viabilizando uma construção social. Desta forma, Abramovich (1991, p.17), destaca que é “através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica”, sendo assim, a criança constrói sua própria expressão de caráter e se caracteriza como agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem.

Levando em considerações Segundo La Taille (2019, pág. 20), para Piaget o “ser social” de mais alto nível é aquele que consegue se relacionar com seu semelhante de forma equilibrada, e tal relação social só é possível por meio de indivíduos que estão no mesmo estágio de desenvolvimento.

No estágio operatório concreto, as crianças são capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p.365).

A literatura contribui de forma direta nesta etapa do desenvolvimento, visto que, os textos literários podem ajudar no gabarito intelectual da criança.

Partindo desta premissa, não se deve acreditar que todas as relações sociais favorecem o desenvolvimento, segundo La Taille (2019, p.27), “Piaget não compartilha desse otimismo social”, para ele é necessário distinguir dois tipos de relação social, a coação e a cooperação.

A coação social parte da relação de dois indivíduos ou mais, no qual contém um elemento de autoridade, por exemplo, um professor afirma determinada preposição para seu aluno e ele acredita sem contestar, pelo fato do professor ter uma posição de autoridade. Já para a cooperação não existe mais a imposição, e sim um debate de diferentes pontos de vista, com argumentação (LA TAILLE, 2019).

**Considerando** o princípio de cooperação defendido por Jean Piaget, compreendemos que o professor é o grande responsável pelo desenvolvimento de estratégias que viabilizem o aluno aprender e formar sua própria opinião sobre o assunto que está sendo abordado, descentralizando a ideia de que “o que o professor falou está falado.”

Levando em **consideração** que a literatura pode ser vista como um caminho que proporciona as relações sociais, onde o indivíduo constrói conhecimento, compreende-se que em sala de aula a literatura deve ser utilizada como meio de uma relação social cooperativa, na qual, proporciona o aluno a interpretar um texto literário de forma crítica associando os escritos com a realidade na qual o mesmo está inserido, rompendo com as meras estruturas conceituais que aprisionam o pensamento.

Tendo em vista a literatura como o meio de construção social, para Zilberman (1990, p. 19), “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”, sendo assim a literatura promove uma construção significativa sobre o ser social da criança.

Segundo Zilberman(1990), a literatura viabiliza o indivíduo a compreender seu meio diante das transformações sociais, culturais e econômicas, fazendo com que o mesmo desenvolva o seu perfil social pautado na criticidade, autonomia e consciência sobre tudo o que ocorre no seu cotidiano.

## **2 Metodologia**

O presente artigo está ancorado em uma pesquisa bibliográfica explicativa, de caráter qualitativo, realizando uma análise de conteúdo tendo como base Bardin (1977), abordando questões pertinentes dentro da literatura e como a mesma contribui para desenvolvimento cognitivo e socioafetivo da criança. Como fonte para o levantamento de dados, utilizamos o Google Acadêmico e a plataforma SciElo, que dispõe de diversos artigos, resenhas e teses, pertinentes para a construção do tema, e obras de autores como, Lefrançois(2016), Cademartori (1994), Bakhtin (1992), Mosquera e Stobaus (2006), Ferreira e Pretto (2012), Abramovich (1991) e La Taille (2019).

Tendo em vista que a pesquisa é o meio pelo qual o escritor concretiza e organiza seus pensamentos, Gil afirma que pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”(2002, p.44 ), desta forma a pesquisa bibliográfica parte do levantamento de dados qualitativos que tratam de uma abordagem interpretativa.

### 3 Resultados e Discussões

Quadro 1 - Títulos analisados.

Título	Autores/Ano	Resumo
O que é literatura infantil?	Cademartori, Lígia. (1994)	
Teorias de Aprendizagem	Lefrançois, Guy R. (2016)	
Estética da criação	Bakhtin M.V. (1992)	
Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação.	Mosquera, J. J. M; Stobaus, C. D. (2006)	
A importância da utilização da literatura para o desenvolvimento	Ferreira, Fernanda; Pretto, Valdir.(2012)	

cognitivo e afetivo da criança		
Literatura infantil: gostosuras e bobices.	Abramovich, Fanny. (1991)	
Piaget Vigotsky, Wallon: teorias da psicogenéticas em discussão.	La Taille, Y. (2019)	

**Fonte: Autores do artigo.**

De acordo com Cademartori (1994) a literatura não se configura como um instrumento conceitual mas como um meio de emancipação da sociedade, superando a dependência e possibilitando a reformulação dos conceitos dando autonomia aos pensamentos. Dessa forma, é perceptível o quanto a literatura estimula e fortalece a reflexão ativa do pensamento da criança fazendo com que a mesma busque analisar o meio no qual está inserida e passe agir sobre ele, concretizando deste modo a literatura como uma ponte de transformação e automação do pensamento.

Lefrançois (2016), enfatiza e define o estágio operatório concreto, como a etapa em que a criança sai do egocentrismo e passa ter um olhar para o outro, sendo assim uma fase de transição do pensamento egocêntrico para um pensamento mais livre e amplo. Sendo o momento de construções significativas, tanto cognitiva como sócio-emocional.

A literatura favorece esse processo na medida em que os textos, contos e demais gêneros possibilitam à criança fazer uma análise crítica e reflexiva acerca de todas as transformações que ocorrem em seu cotidiano desprendendo seu pensamento e transcendendo sua visão de forma mais crítica e autônoma.

Frente a este cenário da relevância da literatura e os ganhos fundamentais que a mesma agrega ao desenvolvimento cognitivo e conseqüentemente ao processo de ensino aprendizagem como a interação cujo qual Bakthin (1992) afirma que a literatura é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica, deste modo percebe-se a literatura como um aporte que transcende a mecanização do pensamento buscando a emancipação do mesmo. Outrossim, Bakthin (1992) aborda literatura como meio motivador, que transforma a Criança em um ser atuante capaz de modificar e interferir no seu próprio meio existencial.



Mosquera e Stobaus (2006) **traz** a relevância da afetividade como forma de entendermos o sentimento, e como o mesmo é um espelho da realidade, sendo assim, eles destacam também (p. 127) que a “nossa vida emocional é de grande importância e que a afetividade nos propõe uma viagem fantástica ao mundo das emoções e dos sentimentos”. Diante disto, fica evidente a importância de trabalhar o desenvolvimento afetivo com as crianças, para que elas saibam lidar com as emoções que irão estar presentes no seu cotidiano.

Deste modo, Ferreira e Pretto (2016), discorrem sobre como os contos de fadas, permitem que as crianças experimentem as emoções que normalmente são trabalhadas dentro dessas histórias, no qual Abramovich também ressalta:

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, p. 17)

Mediante o exposto, é notável como a literatura pode contribuir de forma direta para a construção da inteligência emocional das crianças, visto que, as histórias irão proporcionar essa vivência efetiva dos múltiplos sentimentos. Sendo assim, segundo Ferreira e Pretto (2016, p.3) “a literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo”.

Segundo Abramovich (1991, p.16) “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”, é perceptível com a leitura está presente com caminho para que o indivíduo possa ter uma leitura de mundo, no qual, esta leitura é fundamental a construção social.

La Taille (2019) trás as considerações de Piaget, a respeito a interação social, onde destaca a relevância dos indivíduos estarem no mesmo estágio de desenvolvimento, para ocorra uma relação de equilíbrio, tendo em vista este fato, ao analisarmos a relação das

crianças no estágio operatório concreto fica evidente, que é nesta etapa que podemos visualizar a interação social mais igualitária e dialógica.

Segundo La Taille (2019), Piaget defende dois tipos de relações sociais, a de coação e cooperação, que já foram previamente definidas neste artigo, visando uma construção social, “o indivíduo precisa buscar ser cooperativo”, manter uma relação de debate, para que possa ter um desenvolvimento construtivo. A literatura deve estar presente neste processo, viabilizando o conhecimento e possibilitando a interação entre os indivíduos.

De acordo com Cadermatori (1994, p. 22) é perceptível que a formação social do “homem dentro da sociedade compõe a partir das interpretações a eles oferecidas”, dessa maneira compreende-se que a literatura frente ao processo de construção do caráter social e afetivo da condições da criança forma-se e edifica-se dentro do seu processo de emancipação fazendo uma desenvolvendo uma conscientização e criticidade sobre todos as mudanças e transformações que ocorrem no seu cotidiano.

Mediante a isso vemos a literatura como uma ponte que viabiliza a transação de um pensamento mecânico para uma visão holística do meio em que a criança está inserida ela passa a interpretar e perceber o que ocorre ao seu redor de forma mais crítica e reflexiva.

#### **4 Considerações Finais**

#### **5 Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.

AMORIM, M.C.S. **Afetividade na educação infantil**. Barra do Garças: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. n.º 7 p. 1 - 7. 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/344756248/Amorim-e-Navarro-2012>

BAKHTIN. M.V. **Estética da criação**. São Paulo : Martins fontes, 1992

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998

FERREIRA, Fernanda, PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.** XVI Jornada Nacional de Educação: território de saberes. Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01396701/>

KLEIN, Ana Maria Aparecida De Carvalho. **A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 81-96, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K & DANTAS, H. **Piaget Vigotsky, Wallon: teorias da psicogenéticas em discussão.**São Paulo:Summus, 2019.

MOSQUERA, J. J. M., STOBBAUS, C. D. (2006). **Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação.** Porto Alegre: Revista *Educação*, p. 123 – 133. 2006 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/438>

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto. Série Confrontos.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.